

CORREDORES DAS ÁGUAS E NORTE PIONEIRO: AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E COMPETITIVIDADE DO PARANÁ

Mayna de Aquino⁵; Margarete Araujo Teles⁶

EIXO TEMÁTICO: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Resumo:

O objetivo deste estudo foi compreender as vocações turísticas e competitividade das regiões turísticas do Corredores das Águas e do Norte Pioneiro do estado do Paraná por meio de características gerais, políticas de desenvolvimento, sistemas de informação e monitoramento da gestão. As regiões turísticas foram institucionalizadas pela Secretaria do Esporte e do Turismo do Estado do Paraná em cumprimento as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) – Roteiros do Brasil, criado pelo Ministério do Turismo em 2003. Os tipos de pesquisas utilizados nesta investigação foram bibliográficos e documentais de base *online*, tendo o modelo de Tomazzoni (2009) como procedimento de análise. Os principais resultados apontam que as ações previstas ainda são incipientes e as informações são de difícil acesso por meio *online*, mas, as expectativas foram alcançadas na intenção de levantar quais dados deveriam ser trabalhados.

Palavras-chave: regionalização, regiões turísticas, políticas de desenvolvimento.

1 Introdução

O estado do Paraná, localizado na região Sul do Brasil, possui 399 municípios sendo que destes, 270 tornaram-se integrantes do Programa de Regionalização do Turismo (2003/2017) que se envolveram com as políticas de competitividade turística local. Para isto, o estado do Paraná conta com dois órgãos fomentadores da regionalização, a Paraná Turismo e a Rede de Turismo Regional.

Para a implementação do PRT o estado foi dividido em 9 regiões com vocações turísticas e competitividade regional, sendo atualmente, 14: Campos Gerais, Corredores das Águas, Ecoaventuras, Histórias e Sabores, Entre Morros e Rios, Lagos e Colinas, Litoral do Paraná, Norte do Paraná, Norte Pioneiro, Riquezas do Oeste, Rotas do Pinhão, Terra dos Pinheirais, Vale do Ivaí e Vales do Igua-

çu (SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ, 2017).

Para conformação destas regiões os municípios foram agrupados de acordo com a aproximação físico-territorial e características de complementariedade culturais. Assim, pode-se afirmar conforme disposto no Art. 2º item II da Política de Turismo do Paraná, que uma

região Turística é um território caracterizado por um conjunto de municípios turísticos ou de interesse turístico, que possuem afinidades e complementariedades culturais ou naturais, que possibilitam o planejamento e a organização integrados, como também a oferta de produtos turísticos mais competitivos nos diferentes mercados, agregando

5 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná; Docente do Curso de Gestão de Turismo em EAD do Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade; E-mail: mayna@ufpr.br.

6 Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná; Docente do Curso de Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná; E-mail: margateles@ufpr.br.

força principalmente na gestão e promoção (SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ, 2017, não paginado).

Entender que as regiões turísticas como um território agrupado por municípios de identidade particulares destinadas a comercialização de produto/serviço competitivo permitem-se reafirmar que “Uma região turística é, por definição, um destino comercializável (turisticamente) com as zonas de suporte adjacentes, para suprimir os serviços requeridos pelo visitante” (SMITH, 1980 citado por ACERENZA, 2002).

Neste sentido para embasar este estudo utilizou-se definições de regionalização de Acerenza (2002), Boullón (2006) e Haesbaert, (2014) que tratam a regionalização como uma valorização do regional sendo o cerne do desenvolvimento global (globalização) dos mercados e das comunicações. O turismo, portanto, é uma das áreas mais estimuladas pela diversidade territorial, por meio da valorização e/ou da (re)criação da diferença, por ser um setor econômico dinâmico da contemporaneidade.

O turismo quando surge como um fator de desenvolvimento regional, Acerenza (2002) pontua que deve-se avaliar as oportunidades possíveis, em função dos recursos naturais e culturais na zona que é o objeto de estudo, das facilidades de exploração dos mesmos, assim como dos recursos econômicos exigidos por esta exploração, questionando qual seria a possibilidade da atividade ser utilizada efetivamente como um fator de desenvolvimento regional numa determinada localidade, pois, as características apresentadas por esta região podem ser fonte de fomento e promoção local para melhores condições de vida.

Boullón (2006) confirma a colocação de Acerenza (2002) fortalecendo a necessidade de se estabelecer o conceito de regionalização com bases nos indicadores econômicos e de desenvolvimento social para entender as semelhanças das características apresentadas por uma localidade e, por meio desses, trabalhar o planejamento do turismo regional para desenvolver uma determinada região a que se propõe ao turismo.

Bahl (2004), diz que há carências de pesquisas ampliadas do estudo do turismo nacional no que consiste a especificidade regional e, mesmo local, para compreensão da realidade e (re)planejamento de estratégias de ação do turismo regional, por este motivo, vê-se importante approaches reflexivos desta natureza.

Com o objetivo de colaborar com pesquisas direcionadas à regionalização do turismo nacional, especificamente no estado do Paraná, este trabalho foi desenvolvido com

vistas buscar analisar para compreender a competitividade e as necessidades das regiões turísticas eleitas.

2 Metodologia

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa com técnicas de levantamento bibliográfico e documental, realizada em julho de 2017 e, atualizada em setembro de 2018. Para alinhar as informações, na pesquisa bibliográfica utilizou-se definição de regionalização e, como fonte documental, utilizou-se pesquisa de gabinete com base online, sites dos órgãos oficiais, municipal e estadual do Turismo do Paraná e sites, blogs e fanpage das regiões turísticas selecionadas. As fontes escritas, primárias e secundárias e, contemporâneas ou retrospectivas são analisadas conforme descritos por Marconi e Lakatos (2003).

O método de pesquisa escolhido visou limitações físicas, por impossibilidade de visita técnica a cada uma das instâncias de governanças das regiões e, por tempo de execução do ensaio que impossibilitou o envio de e-mail com questionários para a obtenção de respostas. Assim, buscou-se o modelo de Tomazonni (2009), que visa compreender os objetivos específicos de políticas públicas de desenvolvimento do turismo regional por meio de indicadores de elementos para compreensão de uma dimensão organizacional.

Este estudo procura apresentar cada objetivo do modelo sob as regiões turísticas: Corredores das Águas e do Norte Pioneiro, porém, nem todos foram contemplados, pois, a implementação do PRT se difere para cada região de acordo com a dinâmica organizacional. Assim para identificar os objetivos/variáveis abaixo, fez-se a leitura documental e criou-se um quadro identificando os elementos da dimensão organizacional de cada região, conforme modelo de análise de desenvolvimento do turismo regional sob indicadores de elementos da dimensão organizacional, adaptado de Tomazonni (2009, p. 171), quadro 1, coluna da esquerda. Ao estabelecer estes critérios como indicadores/variáveis de análise foram levantadas as informações confrontando-as e apresentando-as como resultados para discussão.

3 Resultados e Discussão

A região do Corredor das Águas é formada por 34 municípios (Altônia, Alto Paraíso, Ângulo, Atalaia, Cianorte, Colorado, Diamantina do Norte, Icaraíma, Iguaraçu, Itaguajé, Ivatuba, Loanda, Lobato, Mandaguaçu, Marialva, Marilena, Maringá, Munhoz de melo, Nova Esperança, Nova Lon-

drina, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Paranaíba, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Fé, Santo Inácio, São Jorge, do Ivaí, São Jorge do Patrocínio, São Pedro do Paraná, Terra Rica e Umuarama) localizados na região Noroeste do Paraná (PARANÁ – ENCANTO INESPERADO, 2017).

A região turística apresenta 10 subdivisões de acordo com as características turísticas: turismo cultural, turismo rural, turismo religioso, turismo de negócios e eventos, ecoturismo, turismo de pesca, turismo náutico, turismo gastronômico, turismo lazer (TURISMO PARANÁ, 2017). Destacase por atividades de agroindústria, indústria têxtil e o comércio com os shoppings atacadistas, principalmente, nas cidades de Maringá e Cianorte. Cooperativas de cultivo de grãos e da seda caracterizam a paisagem local. A cultura rural apresenta pratos típicos elaborados para festivais anuais que se realiza em Campo Mourão (TURISMO PARANÁ, 2017).

A região do Norte Pioneiro é formada por 11 municípios (Arapoti, Bandeirantes, Cambará, Carlópolis, Ibaiti, Jacarezinho, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos e To-

mazina) (PARANÁ – ENCANTO INESPERADO, 2017). Apresenta apenas um roteiro de atividades turísticas para se realizar localmente, com atrativos voltados para o turismo cultural, rural, agroturismo, pesca e náutico (ROTA DO CAFÉ, 2017).

Localizada na região norte do Paraná, foi uma das entradas para colonização do Paraná abrigando, até hoje, indicativos culturais da expansão econômica nos primórdios dos séculos XIX. Entre os principais atrativos naturais destacam-se a Represa de Chavantes e o Rio das Cinzas, com potencial de turismo náutico, de pesca e esportivo. A oferta hoteleira inclui um resort com piscinas de água mineral e pousadas.

O patrimônio cultural está representado por edificações religiosas integrantes da Rota do Rosário, incluindo também antigas fazendas produtoras de café que integram a Rota do Café (TURISMO PARANÁ, 2017). Caracterizadas as regiões selecionadas, abaixo apresenta-se quadro com os dados e os resultados obtidos do levantamento para análise das políticas de desenvolvimento:

Quadro 1 - Análise dos resultados segundo o Modelo de análise de desenvolvimento do turismo regional sob indicadores de elementos da dimensão organizacional.

Item	Objetivo específico	Corredores das Águas	Norte Pioneiro
1	Conhecer os responsáveis pela coordenação das ações na região e de que instância estes membros compõem;	Rede de Turismo Regional (governança) - RETUR;	Associação Rota do Café;
2	Conhecer as articuladas das reuniões dos membros da instância de governança, sua periodicidade e acessibilidade para os membros e o poder de decisão dos representantes;	Conselho Estadual do Turismo, Convention & Visitores Bureau e Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Ivaí e Paraná I Obs.: Não foi possível identificar a periodicidade de reuniões;	Não foi possível identificar os membros, apenas apoiadores: Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, Associação Comercial e Industrial de Londrina, Convention & Visitores Bureau entre outros. Obs.: Não foi possível identificar a periodicidade de reuniões;
3	Conhecer a interação com outras instâncias e regiões turísticas;	Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense da Região do Paranaíba (AMUNPAR) e Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense da Região do Maringá (AMUSEP);	Associação Turística do Norte Pioneiro (ATUNORPI);
4	Conhecer a disponibilidade de recursos próprios e estrutura física da instância;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo
5	Conhecer a existência do gestor executivo para coordenar suas atividades e que suporte é fornecido para a condução de suas atividades;	1 Presidente, 1 Diretor (Desenvolvimento Sustentável), 1 Coordenador de Projetos, 4 Gestores (Planejamento Estratégico, Artesanato, Educação Ambiental e Marketing);	Não foi possível identificar por meio deste estudo;

6	Conhecer qual a origem da governança (setor privado e/ou administração pública);	É uma organização civil de interesse público sem fins lucrativos criada em 30 de setembro de 2003 com o Programa de Regionalização do Turismo como OSCIP;	É uma organização fortalecida pelo setor privado juntamente com administração pública;
7	Conhecer quais projetos de cooperação regional;	Projetos Corredores do Ivaí (AMUNPAR) e Projeto da Costa Rica (AMUSEP);	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
8	Conhecer a existência de planejamento de desenvolvimento turístico integrado para a região;	Existe e está disponível o link para consulta no site;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
9	Conhecer as formas de monitoramento do plano;	Por meio inventários, elaboração de roteiros, plano de desenvolvimento local e regional e assembleias de gestão municipal;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
10	Roteirização	Turismo Cultural, Rural, Religioso, Negócios e Eventos, Ecoturismo, Pesca, Náutico, Gastronômico, Lazer, Sol e Praia, Esporte.	Aromas de café e seus sabores, sendo auto guiado.
11	Conhecer o uso das informações de inventários turísticos;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
12	Conhecer o estudo prévio e monitoramento de impactos;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
13	Conhecer a natureza dos participantes na elaboração dos roteiros;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
14	Conhecer se apresenta agências e/ou operadores (receptivo e emissor);	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Apresenta agências de viagens e turismo receptivo credenciadas: Bella Vita Turismo e KTS Turismo;
15	Conhecer o apoio do poder público;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
16	Conhecer a promoção e apoio à comercialização;	Por meio de projetos: agentes de desenvolvimento pelo turismo, agentes mirins-guias do amanhã, condutores de turismo em áreas naturais e hospitalidade, lazer e acolhida rural, trabalham o artesanato e os recursos turísticos;	Por meio de roteiros disponibilizados pelo site em que o turista pode fazer sua reserva antecipada.
17	Conhecer a participação conjunta em eventos considerando três níveis de abrangência (internacional, nacional e regional);	Não foi possível identificar por meio deste estudo;	Não foi possível identificar por meio deste estudo;
18	Conhecer se há existência de assessoria de comunicação para a organização conjunta de propagandas (fam-tours, Press Trips, captação de gravação de filmes, comerciais, novelas, mala direta, marketing eletrônico, folheteria e monitoramento).	Não se pode identificar por meio do estudo, apenas informações de direcionamento da página da região no site RETUR.	Não se pode identificar por meio do estudo, muito embora o site, o blog e fanpage estejam atualizados.

Fonte: As autoras (2018).

As políticas de desenvolvimento analisadas por meio de dimensões organizacionais permitem inferir que indicadores precisam de atenção e, que estes podem comprometer competitividade da região. As variáveis de item: 11, 12, 13, 15, 17 e 18 ainda são objetivos específicos que as regiões não divulgam de forma transparente. Em relação às regiões pode-se afirmar que o Norte Pioneiro está deficitário nos objetivos e, sua apresentação pública, comprometendo assim sua competitividade.

Quantos às políticas de desenvolvimento, cada região turística do PRT no Paraná, apresenta sua visão/missão e seus objetivos específicos a serem atingidos visando o propósito do programa nacional: aumentar a competitividade turística das regiões (SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ, 2017).

Quantos aos sistemas de informação para conhecer a dinâmica do mercado turístico e seus avanços tecnológicos, compreensão do turista (demanda) e, aperfeiçoamento do produto (oferta), faz-se necessárias investigações para obtenção de dados direcionando ações da atividade turística local para desvendar este ambiente (SANCHO PEREZ, 2005). A Paraná Turismo é um exemplo desta ação disponibilizando dados, documentos, políticas e resultados de pesquisas turísticas, porém, as governanças das regiões turísticas do estado, ainda não o fazem, conseqüentemente, também, nenhuma das regiões estudadas.

Quanto ao monitoramento da população em relação ao turismo para entender a atividade como um fator de desenvolvimento regional, conceber que o crescimento da região turística é capaz de modificar a estrutura econômica do território possibilitando uma melhora na qualidade de vida local, integrando a população local, facilita o engajamento de ações compartilhadas (ACERENZA, 2002).

Assim, as políticas de desenvolvimento, os sistemas de informação e monitoramento da população, juntos, formam a compreensão desta análise macro do desenvolvimento regional que se inicia por meio de vocações turísticas e finaliza na competitividade.

4 Conclusões

O trabalho teve como objetivo compreender as vocações turísticas e competitividade das regiões turísticas do Corredores das Águas e do Norte Pioneiro do estado do Paraná por meio de características gerais, políticas de desenvolvimento, sistemas de informação e monitoramento da gestão. Assim, pode-se inferir que, mesmo que o estado do Paraná tenha trabalhado diretrizes que visem à ampliação da transparência das informações turísticas, nem

todas as governanças das regiões turísticas, bem como no caso das estudadas, por não serem exclusivamente de gestão pública, trabalham com transparência a informação.

Recomenda-se para estudos futuros direcionamento de pesquisa in loco por meio de metodologia qualitativa, quantitativa e/ou de métodos mistos por meio de aplicação de questionários aos responsáveis pela instância de governanças para que seja possível inferir todos os itens indicados nesta pesquisa, principalmente, sistemas de informação e monitoramento da população local em relação ao turismo complementando as informações coletadas.

Referências

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ATUNORPI - ASSOCIAÇÃO TURÍSTICA DO NORTE PIONEIRO. Disponível em: <<http://www.amunorpi.org.br/>>. Acesso em 03 julho de 2017.

BAHL, M. **Agrupamentos Turísticos municipais**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turística**. 4. ed. México: Trillas, 2006.

CORREDOR DAS ÁGUAS. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=252>>. Acesso em 03 julho de 2017.

HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em 07 julho de 2017.

PARANÁ TURISMO 2017. **Paraná – Encanto Inesperado**. Edição única. Curitiba, Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná, 2017.

PARANÁ TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/>>. Acesso em 03 julho de 2017.

REDE DE TURISMO REGIONAL. Disponível em: <<http://www.turismoregional.com.br/regionalizacao>>. Acesso em 03 julho de 2017.

ROTA DO CAFÉ. Disponível em: <<http://www.rotadocafe.tur.br/>>. Acesso em 03 julho de 2017.

SANCHO PEREZ, A. **Introdução à metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br>>. Acesso em 07 julho de 2017.

TOMAZONNI, L. E. **Turismo e desenvolvimento regional**: Dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.